

Grande ABC tem média de 11 furtos ou roubos de bolsas e mochilas por mês

Entre janeiro e maio deste ano, foram 56 casos registrados; especialista explica que objeto é visado pelo potencial financeiro no interior

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou uma média mensal de 11 furtos ou roubos de bolsas e mochilas. Segundo dados compilados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), entre janeiro e maio deste ano, foram 56 casos desses objetos subtraídos na região.

Por armazenarem itens de valor, como notebooks, celulares e dinheiro, bolsas e mochilas costumam ser alvos frequentes de criminosos, conforme explica a advogada e especialista em Direito Criminal, Nicolle Scaramuzza.

Recentemente, o crime voltou a ganhar repercussão após um homem levar uma rasteira de outro por supostamente ter roubado uma bolsa de uma mulher em Taubaté, no Interior do Estado. O caso aconteceu no último sábado (4) e, nas imagens de câmeras de segurança, é possível ver o suspeito correndo com o objeto em mãos e indo ao chão após o chute.

No Grande ABC, Santo André e São Bernardo lideram as estatísticas, com 16 e 15 registros, respectivamente. Na se-

quência aparecem Diadema (13), Mauá (6), Ribeirão Pires (3), São Caetano (2) e Rio Grande da Serra (1).

"Embora, estatisticamente, o número da região possa parecer reduzido quando comparado a outras modalidades criminosas, ele merece atenção. Crimes patrimoniais desta natureza afetam diretamente a sensação de segurança da população e geram prejuízos que frequentemente ultrapassam o valor material dos bens subtraídos, considerando o acesso a dados pessoais, informações bancárias e documentos", disse a advogada.

Para a especialista, há possibilidade de subnotificação do delito, visto que muitas vezes as pessoas podem não realizar o Boletim de Ocorrência. "Mudanças (tecnológicas) também influenciaram as dinâmicas dos crimes patrimoniais. Em vez de subtrair bolsas e mochilas inteiras, passaram a direcionar a ação ao celular, por exemplo, justamente porque centraliza dados pessoais financeiros, proporciona retorno mais rápido e potencialmente valor maior", comentou. No primeiro trimestre deste ano, foram contabilizadas

Crimes



Foto: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

3.224 ocorrências de roubo e furto de celular na região.

O morador de Santo André e técnico de manutenção de aeronaves, Aurilson Frazon, 53 anos, explicou que utiliza uma mochila todos os dias para facilitar o deslocamento, mas evita ao máximo retirar o objeto das costas com medo de algum roubo. "Seja aqui ou em qualquer lugar, quem está com mochila ou bolsa está sujeito ao assalto, quando me-

nos esperar eles (criminosos) levam embora. O tempo inteiro fico ligado, não dá para bo-bear", contou Frazon.

Já a funcionária pública andressense, Karina Barreto Zucchi Osawa, 53, tende a usar o item na parte da frente do corpo, evitando que alguém pegue facilmente. "Levo bastante coisa na bolsa, mas geralmente as mais valiosas, como celular e cartão, não deixo para não ter dor de cabeça caso

aconteça. Além de ser uma invasão de privacidade, é falta de policiamento militar", falou Karina.

QUEDA

Na comparação com os cinco primeiros meses de 2025, as sete cidades da região registraram queda de 25% no número de casos. No mesmo período do ano passado, foram contabilizadas 75 ocorrências de roubo e furto de bolsas, se-

gundo dados da SSP.

"A redução é um sinal positivo, mas, do ponto de vista da segurança pública, qualquer índice de criminalidade patrimonial deve ser analisado com cautela. Mesmo com a queda, 56 pessoas foram vítimas desse tipo de crime em apenas cinco meses, um número que ainda causa preocupação. Além do prejuízo material, esses delitos afetam a liberdade de circulação da população e ampliam a sensação de insegurança nos espaços públicos. Por isso, o combate a esse tipo de ocorrência exige uma atuação integrada do Estado", ressaltou Nicolle.

Em nota, a SSP disse que intensifica permanentemente ações de prevenção e repressão aos crimes patrimoniais no Grande ABC. "O policiamento é direcionado a partir da análise dos indicadores criminais, permitindo reforçar a presença em locais, horários, além de subsidiar investigações voltadas à identificação e prisão de autores e grupos criminosos que atuam especificamente em crimes patrimoniais, incluindo roubos e furtos a bolsas e mochilas", comunicou.

GRANDE ABC					
Furtos + Roubos		Furtos + Roubos			
75		56			
2025		2026			
		2025*		2026*	
		Furtos	Roubos	Furtos	Roubos
Santo André	8	15	4	12	
São Bernardo	13	11	5	10	
São Caetano	1	1	2	0	
Diadema	3	12	3	10	
Mauá	1	9	4	2	
Ribeirão Pires	0	0	2	1	
Rio Grande da Serra	1	0	0	1	
GRANDE ABC	27	48	20	36	

* De janeiro a maio

Agência Fofoca/Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1